

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO VISUAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Clenilson dos Santos Silva; Silmara dos Santos Rodrigues; Aldenice Auxiliadora de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba – klenilson2008@hotmail.com;

Universidade Federal da Paraíba – silmararufpb@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – aldenice.auxiliadoraufpb@gmail.com

Resumo

O presente texto tem como pretensão fomentar a discussão acerca da importância da arte visual na construção do senso crítico do cidadão, assim como no processo de ensino e aprendizagem, estimulando as práticas interdisciplinares, de modo a integrar a comunidade escola e, sobretudo, promover ações educativas no desenvolvimento cultural dos alunos. Para consolidar este trabalho, delimitamos como campo de estudo, a E.M. Luíza Lima Lobo e a E.M.E.I.E.F. Apolônio Sales de Miranda, situadas em João Pessoa/PB. Nesse espaço escolar, foram trabalhados projetos que culminaram com a produção de artes visuais, concomitantemente, a valorização dos artistas regionais, Régis Soares e Hildebran Aires respectivamente, de modo a promover ações interdisciplinares com as propostas didáticas do corpo docente. Partindo da abordagem da diversidade cultural ao contexto histórico, geográfico, cultural e socioeconômico, permitindo o aluno apreciar a produção artística e ampliar sua leitura, instigando o senso-crítico diante o impacto da expressão visual na compreensão de posicionamentos políticos e sociais. O grande desafio é desenvolver atividades que valorizem e propicie aos alunos conhecer a cultura local, atrelando-os aos conteúdos a serem trabalhados no ensino fundamental com crianças e com adolescentes. Diante das atividades desenvolvidas a partir do projeto Artes Visuais na Paraíba, cujo qual, tratava a produção visual artística e o ensino-aprendizagem, promoveram aprimorar as habilidades, competências e a consciência crítico-reflexiva dos educandos dentro e fora da sala de aula, contribuindo para a sua formação sociocultural e o senso crítico da sociedade na qual se encontra inserido.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica, Educação, Artes Visuais.

INTRODUÇÃO

O referido texto vem tratar a importância da produção visual no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas, mediante as práticas interdisciplinares associadas a projetos escolares, explorando e valorizando a cultura local e, sobretudo, proporcionar o corpo discente uma releitura crítico-social a partir da produção de artistas regionais, como exemplo Régis Soares e Hildebran Aires. A escolha em abordar o tema da produção visual no processo de ensino e aprendizagem surgiu em virtude de projetos interdisciplinares que foram trabalhados em duas escolas pertencentes à rede municipal de João Pessoa/PB.

Através do Projeto Escola Nota 10, de autoria do poder público municipal, pós ser lançado a proposta do tema Artes Visuais na Paraíba a ser desenvolvido nas unidades de

ensino. Isso permitiu que as escolas aproximassem o aluno da produção dos artistas, dessa forma, foram aprofundadas as produções dos artistas citados anteriormente.

O objetivo desse estudo é permear a discussão acerca das artes visuais no contexto de formação do senso crítico do cidadão, utilizando as produções dos artistas regionais como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, a partir da promoção de ações interdisciplinares articuladas a propostas didáticas, que conceda ao aluno apropriar-se da arte, dialogando ludicamente com a arte, compreendendo as questões da sociedade.

Quanto à escolha dos artistas, se deu ao fato de reconhecer e valorizar a contribuição da produção artística de ambos. Para a consolidação do referido estudo, aprofundamos nas biografias dos artistas envolvidos nos projetos, Hildebran Aires da Silva, na E.M.E.I.E.F. Apolônio Sales de Miranda, paraibano de João Pessoa, identifica-se como Artista de Rua além de exercer atividades como carpinteiro, pedreiro e marceneiro.

O artista Régis Soares, foi trabalhado em ambas as escolas, mas, especificamente na E.M. Luíza Lima Lobo, o projeto teve ênfase em suas obras, batizado como Reginaldo Soares Coutinho, paraibano de João Pessoa, é chargista, cartunista e caricaturista. Sua produção é disseminada nos meios de comunicação, tendo reconhecimento em outros estados e países.

Ao trabalhar as artes visuais nas escolas e, sobretudo, a obra de artistas regionais, fomentamos a valorização cultural paraibana, conhecendo e contemplando as paisagens mediante a forma de expressão artística, seja a pintura de rua seja a charge. Ao serem relacionados na educação de crianças, é de fundamental importância que o professor ao apresentar as artes visuais, seja o mediador entre a obra do artista e a criança.

A criança deve estar livre para fazer sua própria releitura, criar a sua arte. Importante ressaltar que vivenciando a arte no cotidiano desde as etapas iniciais na escola, podemos construir uma sociedade que aprenda a valorizar a sua cultura.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em duas escolas públicas da rede municipal de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, a E.M.E.I.E.F. Apolônio Sales de Miranda, e a E.M. Luíza Lima Lobo. Este estudo fora construído na perspectiva do método de Pesquisa-ação, onde foram realizadas ações que visaram contribuir para a aprendizagem dos alunos.

A proposta em permear a discussão acerca da importância das artes visuais na escola, e especificamente, direcionado a crianças, emergiu diante a idealização de valorizar as artes

visuais paraibanas mediante projetos interdisciplinares junto à temática do projeto Escola Nota 10, que vieram a culminar com atividades contextualizadas com a arte de artistas locais.

Todavia, no desenvolvimento do presente estudo, em ambas as escolas, foram inter-relacionadas atividades referentes a obras dos artistas envolvidos, a fim de propiciar conhecimento da arte visual inserido nos demais componentes curriculares.

Além de aulas expositivas com material impresso, elaboração de cruzadinhas, jogo da memória, entre outros materiais, que propiciaram uma releitura a partir da visão do artista, assim como, construir sua própria arte, ora charge ora produção textual.

Para a consolidação do respectivo estudo, coletamos informações no intuito de alimentar nossa pesquisa conforme registros fotográficos, oficinas com os alunos, e, sobretudo, observações no desenvolvimento dos trabalhos dos demais docentes e comunidades escolares envolvidas no âmbito do projeto Artes Visuais.

A partir dos resultados, tendo em posse os dados coletados, podemos aplicar a estas informações uma análise qualitativa, a fim de averiguar o teor da importância da arte visual na construção do senso crítico do cidadão, assim como no processo de ensino e aprendizagem da criança, estimulando as práticas interdisciplinares, de modo a integrar a comunidade escolar com as artes e, sobretudo, promover ações educativas no desenvolvimento cultural dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

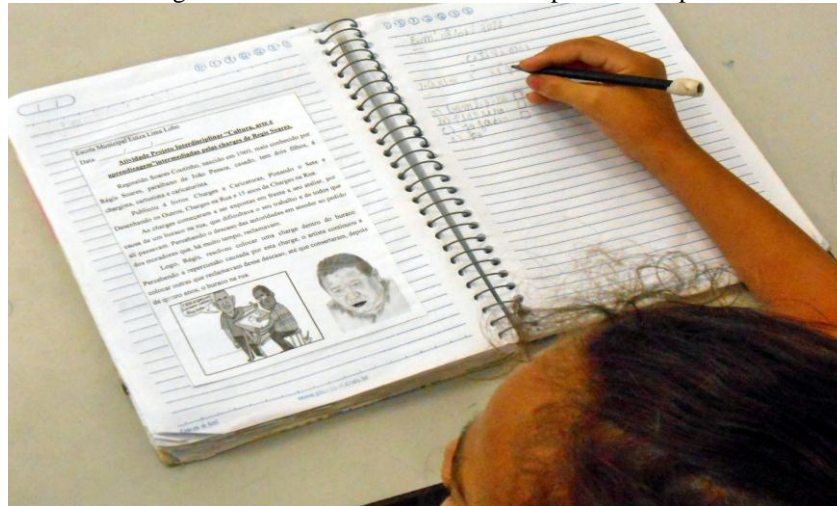
Ao abordar o tema da arte visual, importante ressaltar que este estudo foi desenvolvido a partir da experiência vivenciada em duas escolas da rede pública municipal de João Pessoa, e que resultou em relato de experiência com a pretensão de fomentar a discussão acerca da importância das artes visuais na construção do senso crítico do aluno, concomitantemente, ao processo de ensino e aprendizagem, o projeto foi desenvolvido na E. M. Luíza Lima Lobo em 2017 pelo corpo docente e comunidade escolar em torno de Régis Soares, e desenvolvida na E.M.E.I.E.F. Apolônio Sales de Miranda em 2018, abordando não só o personagem Régis, como também Hildebrand Aires.

A priori, o projeto coincidiu em ambas as escolas, com ênfase nos artistas supracitados, e deu-se início com a apresentação da biografia dos artistas (FIG 1), sua história de vida, seus segmentos na arte, suas produções por intermédio de vídeos e material impresso. Esta etapa ofereceu aos alunos a familiarização com as imagens, e, sobretudo, a expressão visual utilizada para comunicar-se com o mundo.

Vale ressaltar que, desde os primórdios, o homem tem a necessidade de registrar a sua história, e as expressava através de pinturas rupestres. Dessa forma, podemos dizer que a arte

permite ao homem conhecer um pouco da sua própria história. De modo que, a arte passa a representar a habilidade, um conjunto de meios e procedimentos que culminam na produção.

FIGURA 1: Biografia do artista sendo abordada e aprofundada pelos alunos.



Fonte: arquivo pessoal, 2017.

A partir do conhecimento acerca da biografia dos artistas, os alunos tiveram a curiosidade em descobrir como o artista trabalhava, se ele poderia desenhar uma pessoa olhando para ela... No que diz respeito ao artista Régis Soares, suas caricaturas, suas charges promoveram uma releitura da sociedade em diversos segmentos.

Os alunos, crianças, ficaram encantados e curiosos ao descobrir que é possível se comunicar através do desenho, e ao ver a familiaridade com os buracos e canos estourados não solucionados pela companhia de água, retratados nas charges, logo, a charge para eles era uma forma de reclamar ou expressar a opinião diante os fatos cotidianos.

Já Hildebrand, por ser pai de um aluno da escola Apolônio, a sua biografia foi apresentada pessoalmente, onde os demais alunos conheceram um pouco sobre a vivência, a produção e o impacto da arte em sua vida, em seguida, foi aplicado um questionário a fim de averiguar o quanto foi absorvido pelos alunos. As observações e registros realizados acerca das duas experiências fomentaram o desenvolvimento do presente trabalho

De acordo com Bueno (1986) a arte é o “conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa. Artifício, ofício, profissão, indústria; astúcia, habilidade, travessura, magia, feitiçaria, [...] complexo de regras e processos para a produção de um efeito estético determinado”. A produção visual no processo de ensino e aprendizagem é de fundamental importância, uma vez que, consiste em uma proposta de diálogo entre os diversos tipos de saberes, agregando o conhecimento e produções em artes visuais para as vivências cotidianas dos alunos.

Segundo Freire (2011),

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 2011, p. 68).

Dessa forma, os projetos que foram desenvolvidos em torno das artes visuais na Paraíba, e posteriormente, os artistas supracitados, tanto na E. M. Luiza Lima Lobo em 2017 quanto na E.M.E.I.E.F. Apolônio Sales de Miranda em 2018, foram desenvolvidos enquanto iniciativa de propagar a relevância cultural de suas artes visuais, construindo a sensibilização do corpo discente e comunidade escolar em torno da expressão cultural local e regional, “ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural” (FREIRE, 2011).

Posteriormente trabalharmos as biografias, dos referidos artistas, adentramos nas artes produzidas a fim de propiciar um contato de expressão visual para que a criança formulasse seu pensamento, a levando a produzir sua arte, uma releitura daquela arte que acabara de apropriar-se para si. Sendo assim, foram apresentados vídeos sobre a história das artes em animação didática, enaltecendo o lúdico na educação em séries iniciais, além de aulas expositivas, exercícios contextualizados, elaboração de charge, e pintura.

Diante as produções dos artistas, os alunos se familiarizaram, fizeram uma releitura das obras apresentadas, colaborando para a construção de sua identidade, suas afinidades transmitidas na expressão de pertencer a um grupo social; uma leitura dinâmica relativa aos fatos cotidianos vivenciados na periferia. A identidade pode basear-se na “ideia de uma descendência comum, de uma história assumida em conjunto ou de um espaço com o qual o grupo assume elos [...]”. (CLAVAL, 2001, p. 179 apud RITTER, 2011, p. 102).

Da mesma forma, Patriota (2002) aduz que,

A identidade é o que nos diferencia dos outros, o que nos caracteriza como pessoa ou como grupo social. Ela é definida pelo conjunto de papéis que desempenhamos e é determinada pelas condições sociais decorrentes da produção da vida material. Quando nos referimos à identidade cultural, referimo-nos ao sentimento de pertencimento a uma cultura nacional, ou seja, aquela cultura em que nascemos e que absorvemos ao longo de nossas vidas. Ressaltamos aqui, que esta identidade não é uma identidade natural, geneticamente herdada, ela é construída. (PATRIOTA, 2002, p. 12)

Ao introduzir as artes visuais no projeto interdisciplinar, podemos expressar nossos pensamentos, reflexões e criatividade, mediante a fotografia, a dança, a música, e principalmente a pintura e o desenho, que podem relacionar o dia-a-dia da criança em seu meio. Todavia, a criança nos dias atuais, tem um acervo midiático em massa ao seu redor, numa perspectiva de multiculturalidade, e isto faz, com que o professor se multiplique para atender os anseios do aluno que emergem conforme são apresentados novos objetos.

Conforme Cruz e Ghigui,

Diante dessa tendência homogeneizadora da cultura de massa, é importante no espaço escolar, valorizar o saber local e a cultura popular. Nosso país é marcado por uma riqueza cultural que devem ser respeitadas nas suas especificidades, pois cada grupo social se identifica por sua cultura, suas tradições e valores. Sob tal perspectiva a educação para a diversidade implica o respeito às identidades e a multiculturalidade. A escola é um espaço de socialização e de inclusão cultural. Socialização e de inclusão, princípios integrados aos conteúdos de cada disciplina, ganham impulso e podem incentivar o conhecimento e respeito pelas diversas culturas. (CRUZ & GUIGUI, s/a, p. 285)

A sociedade contemporânea necessita “resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatórias. [...] Transformar essas ideias e princípios em práticas concretas é uma tarefa a exigir ações que vão muito além dos espaços das salas de aula, dos gabinetes e dos fóruns acadêmicos.” (MÉSZÁROS, 2008, p. 11).

FIGURA 2: Alunos manuseando as charges impressas .



Fonte: arquivo pessoal, 2017.

Posteriormente, desenvolver as atividades que vieram a contemplar as artes visuais nas escolas envolvidas nos projetos, e especificamente, os artistas Régis e Hildebrand, não

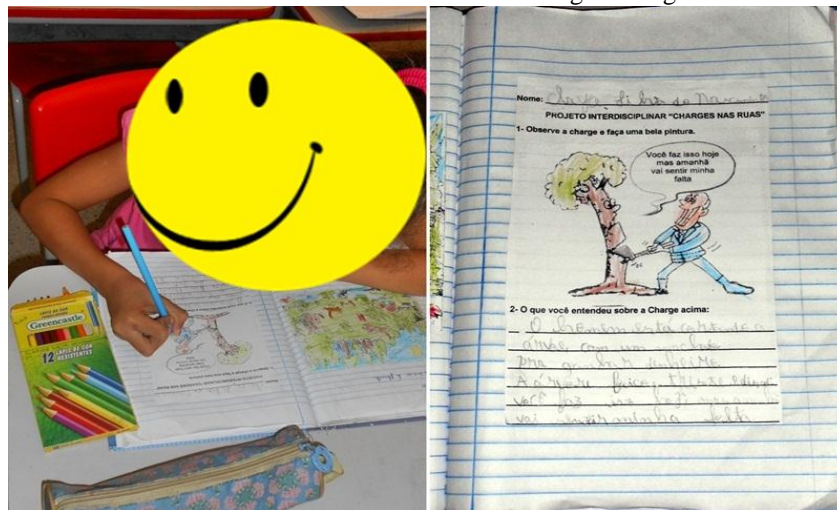
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

poderíamos deixar de citar o jogo de memória construído a partir de charges de rua, assim como a releitura realizada pelos alunos (FIG 2) e (FIG 3).

FIGURA 3: Aluna realizando releitura acerca da charge de Régis Soares.



Fonte: arquivo pessoal, 2018.

Conforme, podemos observar na releitura produzida pela aluna (FIG 3), ela construiu a percepção que o desmatamento, derrubada de árvores está relacionada a lucratividade, o capital intervém na sociedade, na relação do homem com a natureza.

Todavia, o intuito foi usufruir a produção das artes visuais de Regis Soares e Hildebran Aires numa dimensão interdisciplinar, tendo em vista que,

[...] se a realidade é complexa e ampla, o ensino fragmentado não dá conta de compreendê-la em sua totalidade, fazendo-se tão necessário quanto importante a troca e o diálogo entre disciplinas no processo de significação tanto dos conteúdos estudados, como do mundo em que vivemos. Além disso, a interdisciplinaridade desenvolve capacidades extremamente valiosas nos alunos, como a curiosidade, o interesse pelo aprendizado e a habilidade de trabalhar em grupo. Isso desemboca, concomitantemente, em resultados significativos no desempenho dos alunos e em seu desenvolvimento como seres sociais. (SITE EDUXE, 2017).

Ressalta-se que o trabalho interdisciplinar proposto nas escolas envolvidas, pautou-se no entendimento de que a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos se caracteriza pela relação dos conteúdos trabalhados, estabelecendo a transversalidade entre as disciplinas, articulando-as com os diferentes saberes sobre uma mesma temática.

CONCLUSÕES

Nos últimos anos tem sido bastante discutido entre professores e pesquisadores a importância de se trabalhar com Artes Visuais no ensino. A sua utilização no ensino é de suma importância, pois proporciona aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades e competências, ampliando seu conhecimento e sua relação com o mundo, possibilitando aos alunos através da Arte se expressar, expor seus sentimentos, e por em prática suas ideias.

Percebemos a importância de se trabalhar com Artes Visuais que circulam no convívio social dos alunos, uma vez que essa prática proporciona uma ampliação das possibilidades de utilização da linguagem verbal e não verbal. Entendemos que trabalhar com artes visuais no ensino é uma possibilidade viável para que os alunos aprimorem seus conhecimentos sobre imagens, cores, relação entre textos verbais e não verbais, além de outras especificidades.

Compreendemos que os vários significados e conhecimento de mundo que os alunos trazem consigo, em grande parte estão relacionados ao que eles adquirem em sua vida, como também através das obras que circulam em seu convívio social. Dessa forma, podemos ver a importância de se trabalhar ampliando seu repertório de leitura, vivência e percepção de mundo por meio das produções artísticas dos autores mencionados.

Notamos que trabalhar um mesmo conteúdo de forma interdisciplinar em sala de aula que são voltados ao contexto social dos alunos possibilita que estes tenham um maior interesse pelas atividades sugeridas. Pensamos assim que atividades que foram trabalhadas, como também as que foram sugeridas, possibilitam que os alunos aprimorem suas habilidades artísticas, sua diversidade cultural, entre outros.

Percebe-se a importância de se trabalhar com Artes Visuais no processo de ensino, pois a partir delas as crianças conseguem se expressar, através de sua visão de mundo conseguem desenvolver de forma concreta as diferentes linguagens artísticas, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, possibilitando assim que que esses mesmos alunos sejam autores da sua própria produção, o que, inevitavelmente, contribui para a formação de um cidadão com pensamento crítico, ativo e reflexivo na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário escolar da língua português, 11 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

CRUZ, Claudete Robalos da; GHIGGI, Gomercindo. O TERRITÓRIO, A CULTURA E AS IDENTIDADES: IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA. Anais do VII SEUR e I Colóquio Internacional Sobre Educação do Campo e Ensino de Geografia Eixo 5 – Ensino de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Geografia e Práticas Pedagógicas. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/seur/article/view/5312/4033>. Acesso em 07 de maio de 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MESZÁROS, István. A educação para além do capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

PATRIOTA, Lúcia Maria. CULTURA, IDENTIDADE CULTURAL E GLOBALIZAÇÃO. Qualit@a - Revista Eletrônica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UEPB 001 (2002). Disponível em <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/8/1>. Acesso em 07 de maio de 2018.

RITTER, Carlos. REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE OS “TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE”. Revista Geografar www.ser.ufpr.br/geografar Curitiba, v.6, n.1, p.95-109, jun./2011. Disponível em. Acesso em 07 de maio de 2018.

SITE EDUXE. A Importância do Ensino Interdisciplinar. Disponível em: <http://www.eduxe.com.br/importancia-do-ensino-interdisciplinar/>. Postado em 2 de outubro de 2017 em Gestão e Liderança. Acesso em 07 de maio de 2018.